

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E CURRÍCULO: ANALISANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Suellen Cristina Vaz de Oliveira¹, Bruna Borges Brito¹, Simone Maria Castellano¹,
Giselle Cristina Juliano Eustáquio¹, Luiz Antônio Silva Campos¹

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre a docência universitária, bem como sobre o respectivo desenvolvimento sociocultural intermediado por professores da Disciplina de Educação Física, atendendo aos elementos formadores do processo educativo e também se há preocupação com a formação dos futuros profissionais da área acadêmica. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e bibliográfica no Centro Universitário do Planalto de Araxá, instituição privada de Minas Gerais. A ferramenta utilizada foi aplicação de um questionário contendo perguntas fechadas e abertas a serem respondidas pelos professores, as quais se referiam aos saberes e aos conhecimentos técnicos, à formação continuada, aos fatores limitantes para a realização da prática docente, entre outros. Nos resultados obtidos, percebemos que os professores consideram deter boa formação acadêmica para o exercício da docência universitária. Por outro lado, preocupam-se com a formação continuada. Sugerimos, então, a realização de seminários, palestras e grupos de estudos, visando ao aprimoramento pedagógico e à prática acadêmica universitária.

Palavras-chave: Docência no ensino superior, Educação Física, currículo, formação pedagógica.

UNIVERSITY TEACHING AND CURRICULUM: ANALYZING A TRAINING OF THE TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This article aims to reflect on the university teaching as well as on their socio-cultural brokered by teachers in the Department of Physical Education, given the formative elements of the educational process and also if there is concern about the education of future professionals in academia. For this, we developed a qualitative research and literature in the University Center Araxá Plateau, a private institution of Minas Gerais. The tool used was a questionnaire containing closed and open questions to be answered by teachers, which referred to the knowledge and technical expertise, training continued, the limiting factors for the achievement of teaching practice, among others. The results, we realized that teachers consider stopping for good academic performance of university teaching. On the other hand, are concerned with continuing education. We therefore suggest the holding of seminars, lectures and study groups, in order to improve teaching and practice academic university.

Keywords: Teaching in higher education, Physical Education, curriculum, teacher training.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a docência foi e ainda continua sendo alvo de diversificados estudos visando atender o desenvolvimento social e cultural. O tema intensivamente debatido é elemento de grande importância na construção e no desenvolvimento de pesquisas. Fatalmente, as constantes preocupações recaem sobre o sistema educacional e principalmente sobre o professor. Especificamente no Ensino Superior, o professor é o mediador e o facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O “papel docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem”. (MASETTO, 1998. p.12.)

Sendo assim, pretendemos analisar se professores de Ensino Superior, que atuam em cursos de formação de professores de Educação Física, dispõem de formação apropriada para o exercício da

docência, observando a formação docente e elementos-base, como a pesquisa, o ensino, e a extensão, que são os pilares da ação prática no contexto acadêmico.

Contudo, a tensão entre teorias pedagógicas e prática docente suscita atenção porque obriga o professor a fazer uma reflexão pedagógica sobre a relação entre ação, teoria e ação (VAZ *et al.*, 2002). Diante destas afirmações, torna-se imperativo que as instituições invistam na formação efetiva do corpo docente para que este possa transformar tais estabelecimentos em locais de efetiva produção de ensino, pesquisa e extensão.

É necessário também despertar a necessidade de uma nova identidade docente que leve e eleve a ampliação das concepções de ensino, fortalecendo debates sobre estabelecimento de política de formação continuada para os professores universitários.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário do Planalto de Araxá, instituição privada de Minas Gerais, sendo esta, o, na qual foi aplicado um questionário aos docentes do curso de Educação Física visando atingir os objetivos da pesquisa e promover uma discussão e reflexão acerca da prática pedagógica no ensino superior.

O que nos leva a pensar a respeito dos professores universitários é se estão preparados na estimulação dos futuros professores de Educação Física no estabelecimento da criticidade dos alunos, na busca e descoberta de novos conhecimentos e desafios, por meio da curiosidade, criatividade, análise e reflexão crítica dos fatos e das situações-problema da prática, do debate, da participação efetiva em aula e nas relações entre informações e conhecimentos, fazendo generalizações, contextualizando e elaboração de conexões entre os saberes adquiridos. Tais valores e posturas podem suscitar nos futuros profissionais, características importantes e promissoras em sua formação.

Frente ao exposto, este estudo apresenta como problema de pesquisa, se os professores tiveram uma formação apropriada para o exercício da docência no Ensino Superior? Assim, o objetivo geral é analisar se os professores tiveram uma formação adequada para o exercício da docência no Ensino Superior. Verificando como os docentes universitários articulam seu trabalho no curso de Educação Física.

Neste estudo temos por objetivos: analisar elementos-base (pesquisa, ensino, extensão, formação continuada) da ação prática no contexto acadêmico; analisar se os docentes têm ou não problematizado questões de veiculação de conteúdos e/ou na forma como os mesmos ensinam; estabelecer parâmetros fundamentais para o exercício da docência no curso de Educação Física.

Portanto, justifica abordarmos esta perspectiva da práxis do professor de Educação Física, em especial do Ensino Superior, primeiro pelo fato da vivência e observação dos professores com suas práticas, durante a formação acadêmica, pela qual se teve contato com diferentes ações docentes, tanto aquelas vivenciadas por professores mediadores e facilitadores, preparados e conscientes dos aspectos técnicos, sociais, político, éticos e pedagógico que devem ser envolvidos criticamente no processo de ensinar/aprender e capazes de levantar possibilidades para a produção e construção do conhecimento pelos alunos; quanto àquelas desenvolvidas por professores preocupados tão somente em transmitir os conteúdos, sem considerarem os saberes dos alunos, sua capacidade de elaboração, nem suas experiências de vida a contribuírem nos processos de ensino e aprendizagem, deixando de proporcionar, assim, uma formação ampla aos mesmos.

A partir das vivências e da necessidade de definir, em algum momento durante o curso de graduação, qual seria a opção de atuação a ser seguida enquanto futuro profissional de Educação Física optamos por seguir o caminho da Educação Física Escolar, que supõe uma prática baseada não somente no ensino de técnicas, regras, ou na busca do rendimento físico, enfatizados nos clubes e estabelecimentos comerciais, como nas academias, mas também em princípios de formação humana, social, política, cognitiva e de caráter. Mas, será que os docentes universitários desenvolvem suas disciplinas desta forma?

Atentamos para o fato que esta pesquisa é encarada como um desafio, devido o pouca produção científica com objetivos semelhantes, o que não compromete o seu desenvolvimento, mas, acreditamos ser uma pesquisa viável e possível, devido à localização de fontes de consulta da temática abordada. Dessa forma, discutir sobre a temática e trazê-la para discussões e/ou debates é de fundamental importância para o aprimoramento da questão em si.

A metodologia da pesquisa se delineou por uma pesquisa qualitativa realizada através da combinação de pesquisa bibliográfica, analisando trabalhos, pesquisas correspondentes aos temas-

chaves, e de campo, considerando que foi ser realizado um levantamento de dados, por meio de questionário aplicado aos professores de Educação Física do Centro Universitário do Planalto de Araxá e que, necessariamente, têm formação inicial no curso de Educação Física, seja qual for à formação continuada.

O protocolo para coletar os dados se definiu pela utilização de um questionário com questões fechadas e abertas direcionado aos docentes participantes da pesquisa. As perguntas buscaram informações sobre o conhecimento dos sujeitos relativo à formação profissional, às competências e aos saberes docentes, bem como a ideia que têm da importância da formação pedagógica para a prática docente. Cervo (2002, p. 48) relata que o questionário “[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral a palavra *questionário* refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Na análise e discussão dos dados pautou-se pela interpretação das informações coletadas que forneceram elementos que permitiram identificar os pressupostos teórico-conceituais dominantes entre os professores participantes da pesquisa e sua relação com a prática pedagógica consolidada nas aulas de Educação Física no Ensino Superior.

Considerando que o questionário apresenta questões abertas e questões fechadas, a tabulação dos dados foi realizada de duas formas: a) nas questões fechadas foram verificadas as questões de frequência nas respostas e estabelecido um quadro de repostas e posteriormente a elaboração de um gráfico representativo dos resultados; b) nas questões abertas a tabulação dos dados foi realizada na abordagem de "análise de conteúdo" (BARDIN, 1977), observando dois princípios básicos: categorias e análise de palavras chaves. Os resultados obtidos pela análise estatística foram fundamentais como contraponto para análise e discussão, cruzando a informação obtida com o estudo teórico bibliográfico desenvolvido.

Quanto aos aspectos legais e éticos da pesquisa, o Termo de Livre Esclarecido e de Consentimento foi apresentado aos professores pesquisados e a aplicação de questionário e outros protocolos e procedimentos com esses sujeitos da pesquisa foram realizados estritamente com o consentimento dos mesmos. Considerando que os sujeitos da pesquisa são professores e o contexto de seu trabalho, no Ensino Superior foi enviada uma carta de apresentação do projeto para os poderes competentes.

EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Percebemos que o ato de educar esta além da ação de instruir, e envolve a ação e formação do homem para que este possa afrontar os desafios da sociedade de forma crítica, consciente, e acima de tudo, de forma humana, atribuindo ao homem à possibilidade da moralidade e a dignidade de sua condição humana.

A ação docente esta além da transmissão de conteúdos, e ação discente esta além da aquisição de informações. O docente deve dominar os conteúdos, técnicas, táticas e instrumentais de sua profissão, e ser também autônomos, criativos e conscientes de sua função social.

Desta forma “a formação de professores supõe um enfoque multidimensional. Nela o científico, o político e o afetivo devem estar intimamente articulados entre si e com o pedagógico” (CANDAU, 2001, p. 48). Vemos que é constante a busca pelo tipo de formação que permita o desenvolvimento do indivíduo como um todo, potencializando sua maturidade e seu comprometimento ético e político, seja em qualquer área de ensino.

Notamos que a prática docente de Educação Física na visão de Carvalho (1996) fundamenta-se de acontecimentos sociais, político-econômicos e pautada por relações de poder. Em seu estudo, o autor recomenda ao docente articular os conteúdos curriculares aos anseios da sociedade, favorecendo a superação da visão acrítica e a formação de futuros profissionais. Chamlian (2003) admite que a Instituição de Ensino Superior (IES) deva suscitar a reflexão sobre o aspecto pedagógico da veiculação dos conteúdos, ou a forma como os professores ensinam, uma vez que afirma a existência de dificuldades nesse sentido.

Assim, vemos a importância do trabalho docente frente às múltiplas ações e reações no campo acadêmico, como aponta Montenegro e Montenegro (2004) sobre a necessidade de o professor universitário provocar a interação entre os alunos no momento da aprendizagem, objetivando a

exposição e o respeito às opiniões diferentes, o domínio dos conflitos, permuta de experiências, tomando como alicerce a ética para se alcançar fundamentos de uma aprendizagem autônoma, participativa, interativa, que valoriza a diversidade e que aponta para uma formação cidadã.

Para que ocorra uma aprendizagem e uma formação significativa, é necessário pensar na organização curricular, que implica refletir sobre as relações de poder constituídas no âmbito do processo de formação, na instituição formadora e situar as possibilidades de disciplinas ou propostas integradas, a fim de atingir as finalidades educacionais e questões sociais mais amplas. A discussão sobre os processos de organização e desenvolvimento curricular abarca questões diversas, relacionadas à própria integração e à concepção de disciplina e de currículo disciplinar.

A ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

A estruturação curricular constitui um posicionamento político que engloba diversas visões de mundo, de sociedade, de cultura, de âmbito educacional, de docência, de processo ensino e aprendizagem, de avaliar, entre outras visões e tensões.

Entendemos que a elaboração do currículo é uma área bastante contestada, sendo esta, uma arena política, assim destaca Silva (1995), enfocando que o currículo parece um campo de lutas, uma vez que os diversos posicionamentos em conflito buscam tornarem-se hegemônicos, enquanto estabelecem relações de poder em sua elaboração. Desta forma vemos que os protagonistas sofrem uma dificuldade na ação desta tarefa, pois se trata de campo e uma dimensão política e social, considerando que a construção do currículo é coletiva.

O principal desafio dos planejadores do currículo esta na elaboração de um esquema completo, pelo qual se apresenta dificuldades de conseguir um conteúdo comum; possui uma grande diversidade de valores e culturas e, ainda mais ampla a questão da superficialidade e o distanciamento de valor prático de uso nas escolas, juntamente com a limitação da autonomia dos docentes.

Para atender a especificidade de cada pessoa e considerar a dimensão política e social, o currículo deve estar voltado à realidade cultural, abrangendo metodologias que atendam as particularidades e necessidades do indivíduo. Masetto (1998) nos relata que o professor é um gestor do currículo, portanto,

[...] é fundamental que o docente perceba que o currículo de formação de um profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva quanto à aquisição, à elaboração e organização de informações, ao acesso ao conhecimento existente, à produção de conhecimento, à reconstrução do próprio conhecimento, à identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, à imaginação, à criatividade, à solução de problemas. (MASETTO, 1998, p. 21)

No caso específico da Educação Física Escolar, o currículo além de contemplar a dimensão cognitiva, tem que contemplar a dimensão motora e a afetiva, para a formação integral do educando e, possivelmente nessa integração de dimensões deverá desenvolver o currículo de forma interdisciplinar.

O currículo sendo uma constituição da visão de mundo das pessoas pode abranger um caráter tecnicista ou humanista (MANZOLLI, 1985), o que implicará totalmente na ação deste profissional (VENDRÚSCOLO e MANZOLLI, 1996). Feitosa e Nascimento (2006) apresentam que a elaboração de currículo não deve se prender, em essência, à face técnica do saber-fazer da profissão; é “[...] necessário considerar também a formação filosófica, política, emocional, o saber ser tão importante quanto às componentes mais técnicas das competências [...]” (FEITOSA e NASCIMENTO, 2006, p. 96). Com isso, o currículo deve ofertar aprendizagem de habilidades sociais como, por exemplo, o trabalho em grupo, relacionar-se com todas as pessoas que pertencem ou não ao âmbito educacional.

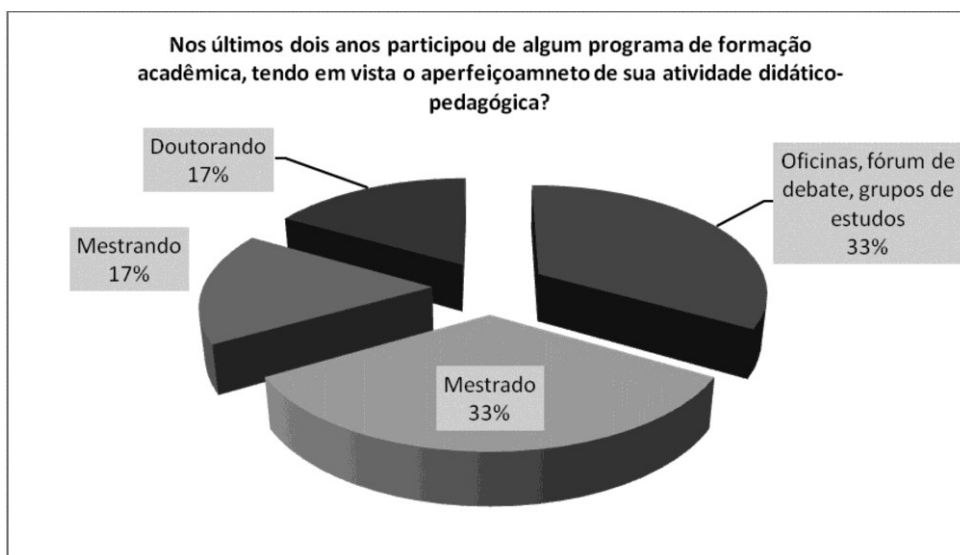
Sendo assim, vemos que o currículo é uma ferramenta que deve ser pensada e elaborada conforme a necessidade local e visar à oportunidade de uma construção plural, juntamente com a formação humana. As instituições de ensino devem formular e ofertar um currículo que envolva todo corpo docente, considerando seus anseios e suas necessidades institucionais e locais; na qual os discentes ao se tornarem profissionais formados, devem estar adeptos ao mercado de trabalho e lutar constantemente pelos seus ideais e, além do mais, visar e obter mudanças.

Dessa forma, acredita-se que este estudo é de total relevância na contribuição para possíveis discussões dos temas abordados, na qual, possa promover elementos de investigação da contribuição da prática dos professores universitários dispostos na formação dos futuros professores de Educação Física dinâmicos e preparados, pedagogicamente, para estruturar e utilizar metodologias, avaliações, instrumentos condizentes. Além do mais, propiciara e auxiliara na contribuição de/para novas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

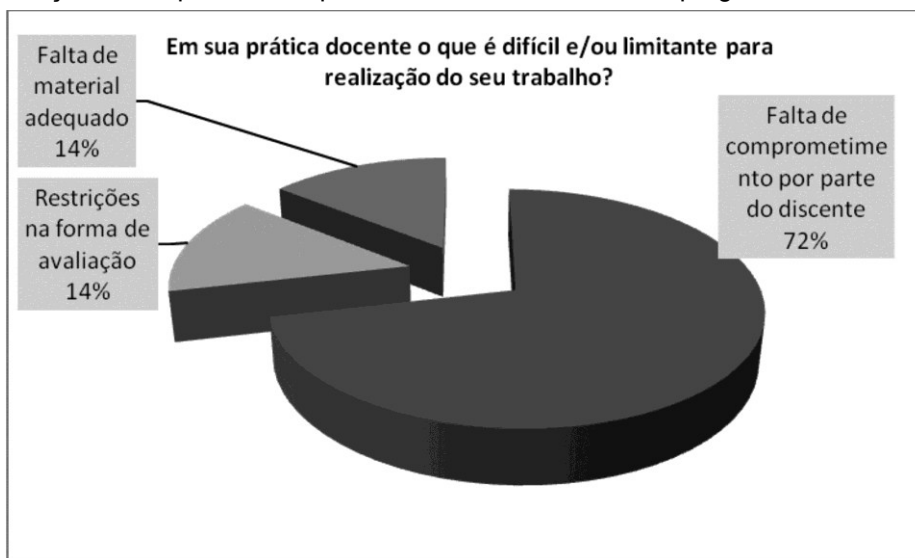
A pesquisa realizada pode contar com a participação de seis docentes formados e que lecionam no curso de Educação Física, sendo uma do sexo feminino e cinco do sexo masculino. No gráfico 1, apresentamos a pergunta relativa à formação continuada — se os professores participaram de algum curso nos últimos dois anos em busca de aperfeiçoamento da atividade pedagógica, onde os seis (100%) disseram que sim. Destes, dois (33%) estavam finalizando seu curso de mestrado, dois (33%) participaram de oficinas, grupos de estudos e debates, um (17%) está cursando mestrado e um (17%) cursando doutorado. Para Mendonça e Terra (2008, p. 2), a formação continuada é o processo permanente de buscar valorizar os saberes docentes no exercício profissional, no ato de ensinar, seja através de políticas públicas voltadas para essa finalidade ou em encontros coletivos “[...] buscando dar prosseguimento no processo de aprendizagem”.

Gráfico 1. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



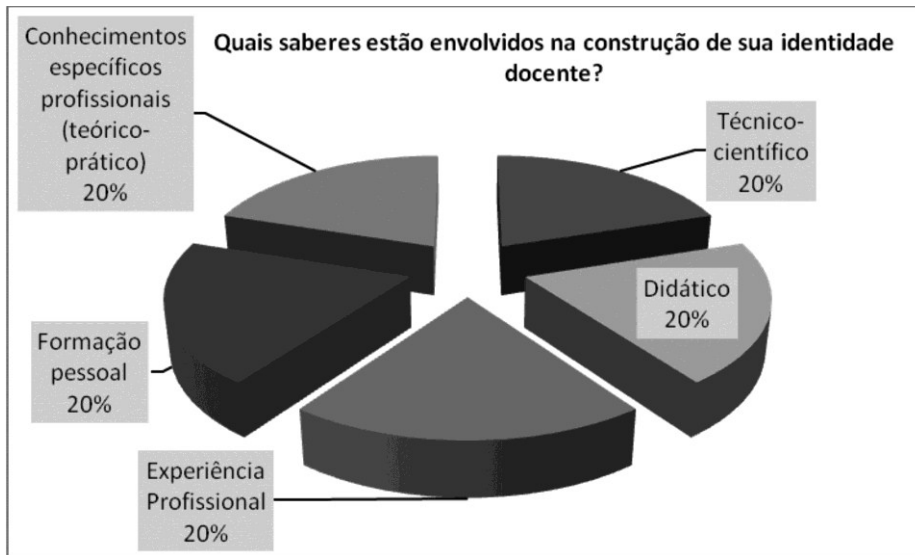
Também se pediu aos professores que analisassem seu processo docente, destacando os elementos que limitam seu trabalho docente e/ou que dificulta na veiculação dos conteúdos. Como as respostas foram diversas, foi preciso categorizar os resultados. Através do gráfico 2, podemos analisar os aspectos levantados, como falta de comprometimento por parte do discente (72%), falta de material adequado (14%) e restrições na forma de avaliar (14%). Acredita-se que tais fatores apresentados pelos docentes interfiram direta e negativamente em sua formação e prática pedagógica, mas eles não podem permitir que interfiram na qualidade de sua formação e prática pedagógica. Na busca de soluções, há possibilidades de complementar a formação do aluno, desde que ele se interesse; uma é participar de cursos de extensão, oficinas, leituras e conversas com seus pares.

Gráfico 2. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



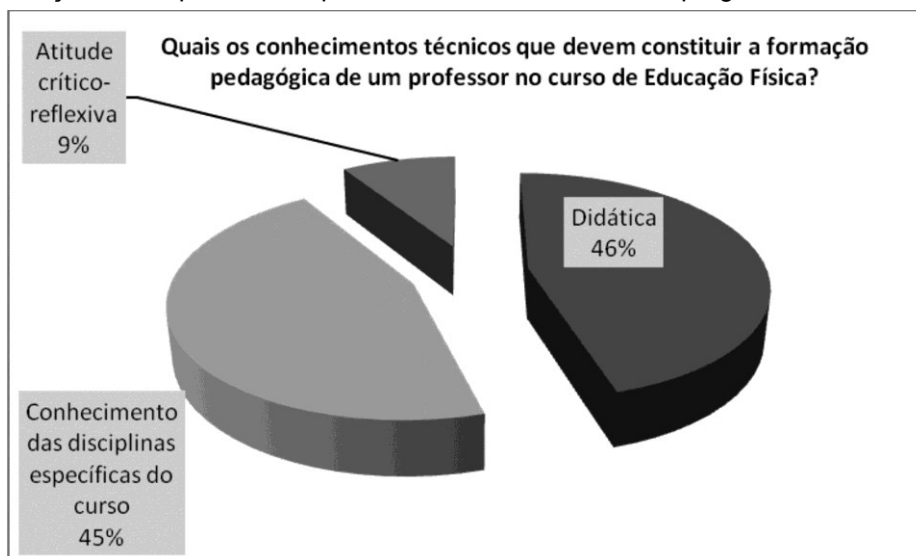
No gráfico 3, os professores elaboram parâmetros fundamentais para o exercício da docência, na qual aponta alguns saberes importantes na construção de sua identidade docente, sendo, 20% saberes didáticos, 20% saberes técnico-científico, 20% saberes relacionados a experiência profissional, 20% relacionados a formação pessoal, e 20% relacionados a conhecimentos específicos profissional (teórico-prático). Tardif (2008) ressalta que, mesmo havendo sistematização dos saberes, compreende-se que são plurais. Isso quer dizer que articulam os conteúdos constituintes da formação pedagógica do professor.

Gráfico 3. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



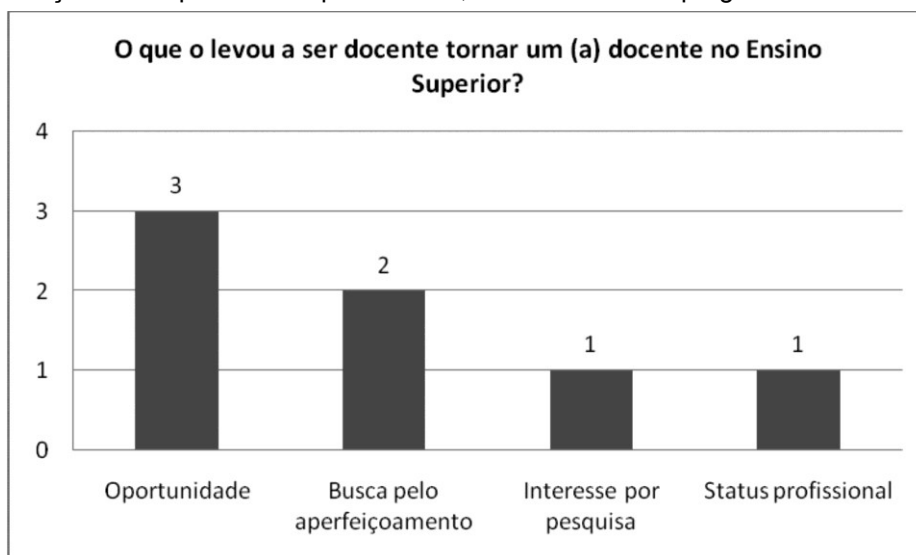
O gráfico 4, relaciona-se com os parâmetros fundamentais do gráfico anterior, na qual estabelecem conhecimentos que devem constituir a formação pedagógica, como a didática (46%), o conhecimento das disciplinas específicas do curso (45%), e a atitude crítico-reflexiva (9%).

Gráfico 4. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



Foi pedido aos docentes que revelassem, espontaneamente, os motivos que os levaram a optar pela docência no ensino superior. As respostas em comum foram agrupadas para se compor uma representação das informações. Vemos no gráfico 5, que três docentes alegaram ser por questões de oportunidade, dois visando aperfeiçoamento (sendo que um deste alegou também ser questão de oportunidade), um como interesse em pesquisa e um docente por questões de status profissional.

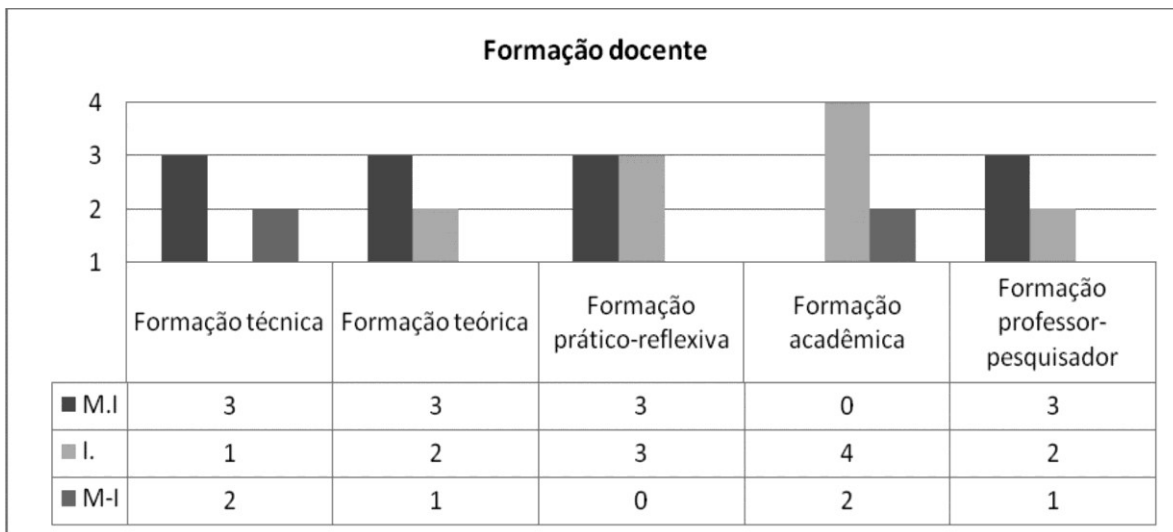
Gráfico 5. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



Foram apresentadas aos docentes cinco características consideradas por Hunger e Souza Neto (2006) como fundamentais à formação e à prática pedagógica do docente universitário; então eles teriam de enumerá-las conforme assim: 1 para mais importante, 2 para intermediária e 3 para menos importante. O gráfico 6 — contém percentuais relativos ao tipo de formação considerada pelos docentes como mais importante em detrimento de outras. Na qual, para três deles a formação técnica, a formação teórica, a formação prático-reflexiva e a prática do professor-pesquisador são mais importante que a formação acadêmica; para quatro deles, essa formação é a intermediária na formação docente; e para

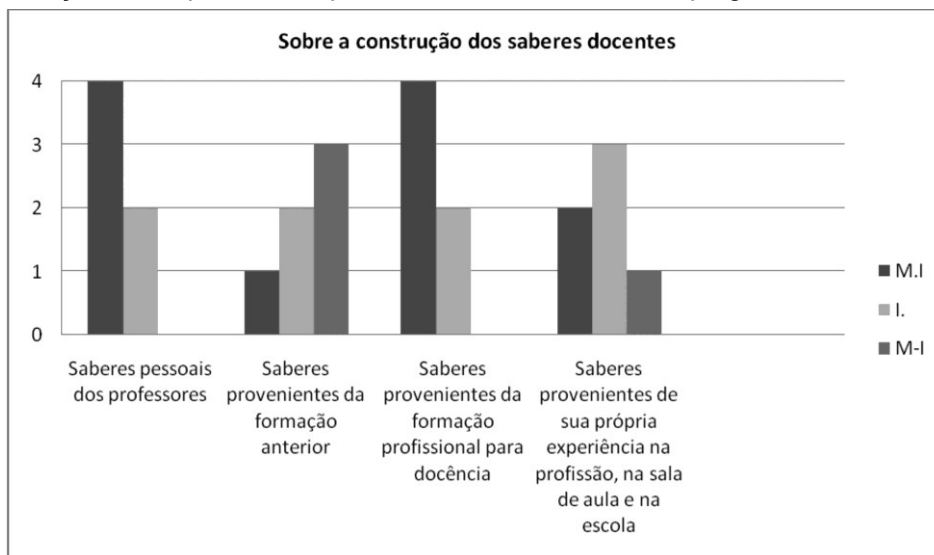
dois deles, a formação técnica e a formação acadêmica são a menos importante para sua formação docente.

Gráfico 6. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



A construção dos saberes docentes foi avaliada segundo quatro características que Tardif (2008) vê como essenciais a essa construção. Os informantes foram solicitados a enumerá-las indicando: 1 para mais importante, 2 para intermediária e 3 para menos importante. O gráfico 7 mostra que quatro deles consideram os saberes pessoais e os saberes provenientes da formação profissional como mais importantes, três creem que os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão são intermediários e três, acham que os saberes provenientes da formação escolar anterior que são menos importantes.

Gráfico 7. Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



O conhecimento referente à prática docente contém diversos saberes e não está completo e definido. Sendo assim, é essencial que as instituições de ensino e os docentes tenham uma preocupação constante com a continuidade da formação profissional, isto é, com a formação continuada, a fim de atualizarem e aperfeiçoarem conhecimentos já assimilados e repertoriados. Como as mudanças

que ocorrem na sociedade afetam, também, o setor educacional, ao professor cabe acompanhá-las para não destoar da realidade em que vive. Nesse caso, refletir sobre sua prática pedagógica para analisá-la e buscar elementos que possam enriquecê-la tendo em vista as mudanças por que passa o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma vemos que a docência se tornou assunto central no debate acadêmico-científico sobre a educação. Formação docente, prática pedagógica, relação entre teoria e prática, saberes docentes, dentre outras facetas do ofício do professor, tornaram-se objeto de investigação em pesquisas de mestrado e doutorado, além de objeto de reflexão de teóricos e estudiosos. Esta pesquisa afluíu para tal tendência ao objetivar investigar se os professores tiveram uma formação apropriada para o exercício da docência no Ensino Superior.

Com isso, identificamos que os professores visam uma formação continuada através da realização de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e na participação de oficinas, fórum de debates e grupos de estudo. E que existem alguns fatores limitantes e que dificultam o seu trabalho docente, sendo a falta de comprometimento por parte dos discentes o aspecto de maior relevo.

Averiguamos parâmetros fundamentais, na qual os saberes didáticos, saberes técnico-científico, saberes relacionados a experiência profissional, saberes relacionados a formação pessoal, e saberes relacionados a conhecimentos específicos profissional (teórico-prático) são considerados importantes na construção da identidade docente e essenciais para o exercício da docência no Ensino Superior. E que a didática e o conhecimento dos conteúdos da disciplina são aspectos relevantes na construção da formação pedagógica de um professor do curso de Educação Física. Vemos que a docência no ensino superior ganha nova dimensão pelas funções que lhe são requisitadas pela sociedade. A formação pedagógica é o grande pilar da competência do professor uma vez que pode lhe proporcionar um saber-fazer coerente e intimamente vinculado à percepção dos rumos, objetivos e finalidades que presidem a prática pedagógica.

Sendo assim, vemos que os docentes envolvidos na pesquisa consideram ter tido uma formação apropriada para o exercício da docência no Ensino Superior. Na qual verificamos que para maior parte deles o que levou a se tornar um docente no Ensino Superior foi à questão da “oportunidade”. E que a formação técnica, teórica, prático-reflexiva, e a formação professor-pesquisador, juntamente com a construção de saberes pessoais e os saberes provenientes da formação profissional para maioria, são fundamentais à formação e à prática pedagógica do docente universitário.

A formação pedagógica é um dos grandes desafios ao professor universitário como forma de mudar o perfil da universidade, garantindo o aperfeiçoamento dos recursos humanos e a consequente melhoria do ensino, da qualidade científica, para sua apropriação pela sociedade. Consciente de que as universidades são produtos das relações humanas, faz-se necessário fortalecer o debate sobre as possibilidades de estabelecer uma política de formação continuada para os professores universitários.

Apesar de considerarem ter tido uma formação apropriada para o exercício da docência no Ensino Superior e que buscam uma formação continuada, sugerimos que sejam criados cursos de formação permanente, como minicursos, palestras, seminários e grupos de estudo sobre os temas dos saberes docente e da didática no ensino superior para que possam auxiliar os docentes na melhoria da sua prática acadêmica, objetivando desenvolver novas habilidades e condutas em meio à sala de aula.

Portanto, acredita-se que para ser um professor de Educação Física, voltado para os aspectos educacionais, a formação deve se apoiar em uma reflexão por parte dos professores sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias, as ações, as atitudes, realizando um processo de autoavaliação constante para o norteamo do seu trabalho.

Contudo, este estudo não encerra o assunto em questão. Espera-se que outros pesquisadores da área de educação física ou quem se interessar por esse assunto possam investigá-lo mais profundamente com o objetivo de preencher as lacunas que o estudo em questão não foi capaz de preencher.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CANDAU, V. M. A formação continuada de professores: IN: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Magistério: Construção Cotidiana**, 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CARVALHO, N. T. de. A formação da consciência política do professor de Educação Física. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, p. 35-41, Número Especial, 1996.
- CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAMLIAN, H. C. **Docência na universidade: professores inovadores na USP**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 41-64, mar. 2003. Disponível em:
- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742003000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16/09/2011.
- FEITOSA, W.M.N.; NASCIMENTO, J.V. Educação Física: quais competências profissionais?In: Souza Neto, S. e Hunger, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioetica, p. 87-98, 2006.
- MANZOLLI, M.C. **Formação do enfermeiro: contribuições da psicologia**. São Paulo: Sarvier; 1985.
- MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.
- MENDONÇA, M. S. dos S.; TERRA, D. V. Formação continuada de professores de educação física no estado do Amapá. **EFDeportes.com** Buenos Aires, ano 12, n. 116, jan. 2008. Disponível em: <http://www.efdesportes.com>. Acesso em: 21/10/2011.
- MONTENEGRO, E.; MONTENEGRO, P. A. Ética e Docência na Educação Física. In: TOJAL, J. B. A. G. (Org.). **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
- SILVA, T. T. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VAZ, A. F., SAYÃO, D. T., PINTO, F. M. (Org.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- VENDRÚSCOLO, D. M. S, MANZOLLI, M C. O currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar. **Rev Lat Am Enferm**. 4(1):55-70, 1996.

¹ UFTM/MG - Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Uberaba-MG